manchete

Diário Notícias	Periodicidade: Diario	Temática: Economia
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 295
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
24-04-2015	Tiragem: 56361	Página (s): 18

Corrupção leva a prejuízos de 6,6 mil milhões na Petrobras

Brasil. Rede de corrupção terá desviado 1,8 mil milhões de euros da petrolífera estatal brasileira

RAFAELA BURD RELVAS

Já se conhece parte do impacto que a lavagem e desvio de dinheiro teve sobre as contas da Petrobras. As primeiras estimativas apontam para que a rede de corrupção tenha desviado 1,8 mil milhões de euros – valor, ainda assim, muito inferior àquele que é apresentado pelo Ministério Público brasileiro, que calcula que tenham sido desviados 3 mil milhões de euros. Contas feitas, a Petrobras registou um prejuízo superior a 6,6 mil milhões de euros em 2014.

Foi em julho de 2013 que teve início a Operação Lava Jato, como ficou conhecido o caso, que já é considerado o maior escândalo de corrupção da história da democracia brasileira. Desde então, as autoridades brasileiras denunciaram o envolvimento de titulares de altos cargos políticos, empresários e executivos da petrolífera, numa alegada rede de lavagem e desvio de dinheiro. Segundo as investigações do Ministério Público, vários diretores da Petrobras terão, todos os meses, desviado dinheiro para políticos e empresas, algumas apenas de fachada.

O impacto da corrupção vai agora sendo conhecido. Além dos prejuízos, a Petrobras também contabilizou perdas de 13,7 mil milhões de euros devido à reavaliação dos ativos. A estimativa das perdas, explicou o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, foi calculada com base nas informações da Polícia Federal e do Ministério Público, tendo sido descontados do ativo da petrolífera os montantes pagos a empresas que faziam parte do esquema de corrupção.

A receita de vendas da petrolífera em 2014 foi de 104,38 mil milhões de euros e o EBITDA de 18,3 mil milhões de euros. A produção de petróleo cresceu 5,3% no ano passado, abaixo da meta inicial de 7,5%. O presidente da companhia realça, agora, que "a Petrobras volta a garantir o relacionamento com os seus acionistas e investidores".